


REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
organizadoras

 INSTITUTO FEDERAL
Amazonas
Campus Manaus Centro

 NEABI
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena
IFAM - CAMPUS MANAUS CENTRO



REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
organizadoras



INSTITUTO FEDERAL
amazonas
Campus Manaus Centro



NEABI
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena
IFAM - CAMPUS MANAUS CENTRO

REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

Este e-book é mais uma produção do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI-CMC) que traz relatos de experiências e reflexões sobre ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela comunidade IFAM Campus Manaus Centro, abrangendo o contexto étnico-racial .

Os autores que assinam este e-book transitam entre discentes do ensino técnico, discentes da graduação, pós-graduação, professores e técnicos administrativos que contribuíram para a produção deste e-book relatando suas ações desenvolvidas em projetos de extensão, de ensino, de voluntariado e como monitores na organização dos eventos Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023 e Encontro do NEABI-CMC em Ensino, Pesquisa e Extensão, o ENCEPE 2024 que abordou a temática “Diversidade étnico-racial no contexto escolar”.

Site do NEABI-CMC



Repositório do IFAM



VILMA DE JESUS DE ALMEIDA SERRA
MIRLÂNDIA REGINA AMAZONAS-PASSOS
organizadoras

REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

educação, políticas públicas, arte e
cultura étnico-racial

MANAUS-AM
2024



Diretor-Geral do Campus Manaus Centro do IFAM
Prof. Dr. Edson Valente Chaves

Coordenadora do NEABI-CMC
Prof. Ma. Vilma de Jesus de Almeida Serra

Organizadoras

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos

Revisão textual

Vilma de Jesus de Almeida Serra

Diagramação e normalização bibliográfica

Mirlândia Regina Amazonas-Passos

Recurso de diagramação

<https://www.canva.com/>

Dados internacionais de Catalogação na Publicação

R332 Reflexões e experiências do NEABI-CMC: educação, políticas públicas, arte e cultura étnico-racial / organizadoras, Vilma de Jesus de Almeida Serra, Mirlândia Regina Amazonas-Passos. – Manaus: NEABI-CMC, 2024.
159 p. : il. color.

Vários autores.
Publicação em meio digital (PDF).
e-ISBN 978-65-85652-75-9

1. Cotas raciais – Educação. 2. História e cultura afro-brasileira – Educação.
3. Povos indígenas. 4. Projeto de extensão. 5. Ensino contextualizado. 6. Educação profissional técnica e tecnológica. I. Serra, Vilma de Jesus de Almeida.
II. Amazonas-Passos, Mirlândia Regina. III. NEABI-CMC. V. Instituto Federal do Amazonas. VI. Título.

CDD (21. ed.) 306.9

Sumário

Apresentação, 7

1

Acesso dos alunos indígenas pelas cotas raciais no IFAM Campus Manaus Centro

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
Cybelle Taveira Bentes, **9**

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Mirlândia Regina Amazonas-Passos
Anne Yousebecca Louis, **28**

Ações de extensão via NEABI-CMC: arte, cultura e produção textual no contexto étnico-racial

2

3
Olhares em formação: a valorização dos povos originários e a Semana dos Povos Indígenas no IFAM-CMC

Andreza de Souza Assis, **42**

Carla Monique Santos Santana, **55**

4
Entre cantos e contos: o encontro das diferenças, uma experiência de educação antirracista e valorização indígena

5

Plantas medicinais e as tradições indígenas

Renata Maria da Silva
Louisiane Torres Ribeiro, **75**

6

Jardim sensorial:
perspectivas para o ensino
contextualizado na Amazônia

Ana Graziela Gomes Travassos
Iarima Naama Ferreira Lopes
Juliana Mesquita V. M. de Lucena, **91**

Lucy Lany Ribeiro Gusmão, **109**

Experiência como ouvinte
da mesa-redonda: Educação
e inclusão no currículo
escolar da história e cultura
afro-brasileira e indígena

7

8

Vivências com povos
indígenas em Manaus

Fabrcio Filizola Souza,
Jean Negreiros Ferreira,
Juvenal Severino Botelho, **119**

Anne Yousebecca Louis, **130**

Práticas formativas sobre a
temática étnico-racial no
IFAM-CMC

9

10

Povos indígenas: uma
construção do
conhecimento literário

Sthefany Peixoto de Lima
Letícia Gabriella Castro da Silva
Marcos Tadeu Oliveira da Costa, **138**

Marcela Oliveira dos Santos, **148**

Aprendizagem baseada na
temática indígena do
Amazonas

11



Apresentação

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do Campus Manaus Centro (NEABI-CMC) apresenta à comunidade acadêmica e aos leitores em geral este e-book como um produto informacional dos resultados das ações desenvolvidas no âmbito da promoção da educação antirracista na escola.

A construção textual desse livro digital transita em nossas várias práticas de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática étnico-racial e combate ao racismo desenvolvidas através de ações extensionistas, com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), via PROEX-IFAM, projetos de ensino, de pesquisa e por meio de eventos, como o da “Semana dos povos indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças” e mais recentemente o “Encontro do NEABI-CMC 2024: diversidade étnico-racial no contexto escolar”, o ENCEPE 2024. Portanto, esta edição traz o resultado das ações do Projeto de extensão de 2024: “Experiências extensionistas do NEABI-CMC: arte, cultura e produção textual no contexto étnico-racial”, e do projeto de 2023: “Políticas afirmativas raciais na educação básica no contexto do IFAM Campus Manaus Centro”.

Encontram-se, também, aqui compilados os relatos e reflexões sobre as experiências vivenciadas nas atividades desenvolvidas pelo NEABI-CMC nos anos de 2021 a 2024, envolvendo as várias ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão, detalhadas pelos autores nos capítulos correspondentes, além de relatos de experiências sobre os trabalhos de procedimento nos processos seletivos do Campus Manaus Centro, realizados pelas Comissões de Heteroidentificação, relatados conforme a visão de alunos que participaram dos processos e dos eventos de culminância realizados pelo NEABI-CMC.

É rica a exposição dos autores! E mais proveitoso, ainda, é ler os capítulos escritos pelos alunos dos 1º e 2º anos dos cursos do Campus Manaus Centro, com beleza expressiva e discursiva que denota aprendizagem significativa da literatura com a temática indígena regional. Ricos, também, são os capítulos escritos pelos acadêmicos



Apresentação

defendendo como é necessário a intertextualidade na construção e efetivação de saberes.

Além disso, brilhantes, também, estão os capítulos escritos por técnicos-administrativos e professores, com vasta atuação na docência, mas que dedicaram um pouco do seu limitado tempo para contribuir por meio da escrita, compartilhando suas experiências, visões e trabalhos que dialogam no ensino, pesquisa e extensão sobre a temática da cultura e história dos povos afro-brasileiro e indígena, trazendo a interdisciplinaridade e o pensamento complexo.

A equipe do NEABI-CMC, sente-se realizada pela compilação textual dessas temáticas dispostas nos capítulos deste e-book, que diante da exatidão com que se apresentam engrandecem nosso trabalho e enriquecem o e-book. As reflexões dos autores afastam o dilema da educação engessada e premiam o poder de compreensão das diferenças e diversidades intelectuais no contexto étnico-racial de nosso país dentro do ensino.

Caro leitor, quando você ler esses capítulos irá compreender o que é fazer educação por amor, o que é lutar por uma sociedade mais igualitária, pois ao ler textos com alta proficiência de alunos de ensino médio e graduação, você irá compreender o que é quebrar paradigma, o que é deixar de ser positivista, e assim confirmar que existem perspectivas por detrás das luzes da ribalta.

Esse e-book representa um contínuo trabalho de atividades e iniciativas de uma educação inclusiva, a fim de enfrentar os inúmeros desafios de trazer a temática étnico-racial para o contexto escolar. Nossa conquista no NEABI-CMC é ímpar e perene, pois este e-book retrata o valor de estudar, ler e escrever sobre um tema que precisa ser muito discutido.

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Professora EBTT-IFAM-CMC

Mirlândia Regina Amazonas-Passos
Bibliotecária IFAM-CMC



REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO NEABI-CMC

EDUCAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS, ARTE E CULTURA ÉTNICO-RACIAL




CAPÍTULO 3

Olhares em formação: a valorização dos povos originários e a Semana dos Povos Indígenas no IFAM-CMC

ANDREZA DE SOUZA ASSIS

Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas
e voluntária do NEABI-CMC
Instituto Federal do Amazonas
Campus Manaus Centro





ANDREZA DE SOUZA ASSIS
<http://lattes.cnpq.br/3893991949822491>

Olhares em formação: a valorização dos povos originários e a Semana dos povos indígenas no IFAM-CMC

RESUMO

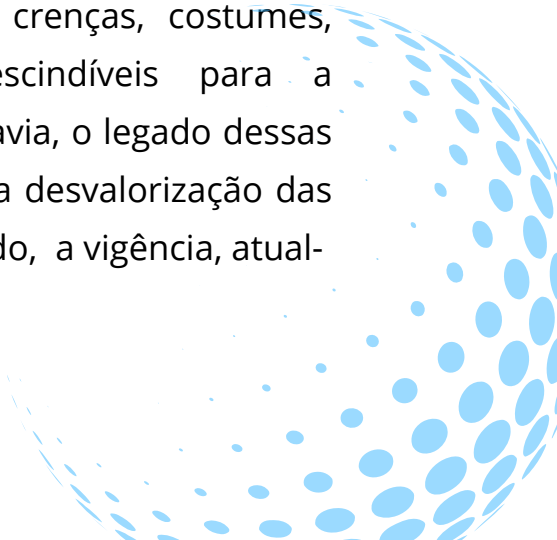
A história indígena é marcada por enésimos desafios, evidenciando, atualmente, a vigência da desigualdade racial. Nesse raciocínio, a Semana dos povos indígenas é um período crucial para a valorização da diversidade cultural e da contribuição desses povos para a história amazonense. Este trabalho tem por objetivo contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os povos originários para a comunidade em geral. Para a coleta dos dados, foram utilizados dois métodos: a observação-participante e a revisão de literatura. Através deste relato, nota-se a imprescindibilidade da compreensão da pluralidade cultural da sociedade para uma formação cidadã baseada no respeito às diferenças.

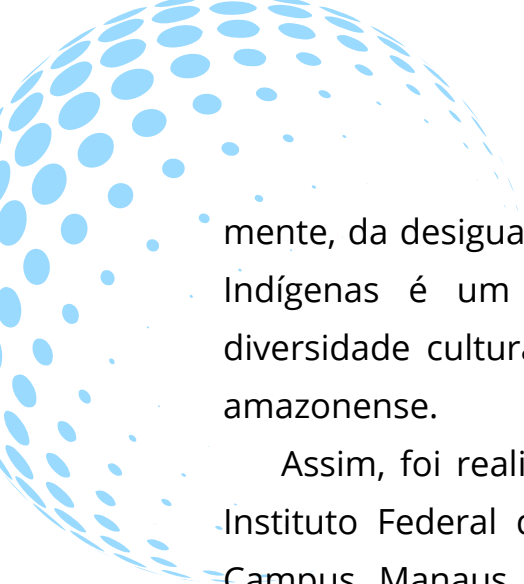
Palavras-chave: história dos povos indígena; diversidade cultural; formação cidadã.

1 INTRODUÇÃO

“Cultura” é um vocábulo que pode ser conceituado como um agrupamento de tradições, crenças e costumes de um dado grupo social, sendo repassada de geração para geração. Partindo disso, com a existência de diversos aglomerados sociais, possuindo doutrinas distintas em um mesmo território, se obtém a “diversidade cultural”, termo que segundo Ramalho (2017) é compreendido como as variáveis culturais existentes em um mesmo espaço.

Nesse sentido, as comunidades indígenas, sobretudo amazonenses, possuem valores, filosofias, histórias, línguas, crenças, costumes, tradições e manifestações artísticas imprescindíveis para a construção da história local. (Villares, 2013). Todavia, o legado dessas etnias é marcado por enésimos desafios, como a desvalorização das suas diversidades étnicas e culturais, reforçando, a vigência, atual-



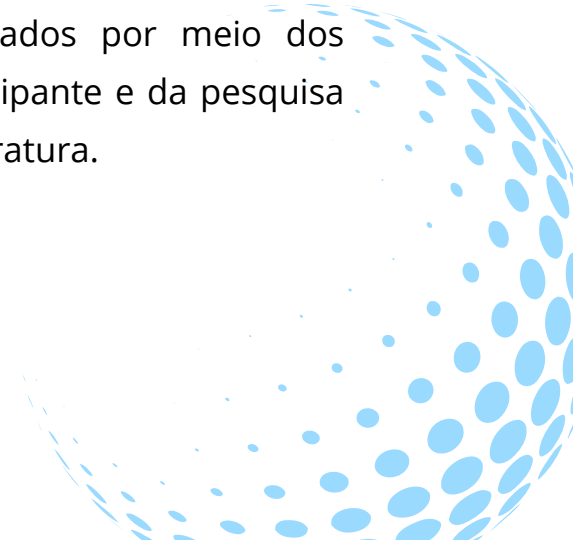


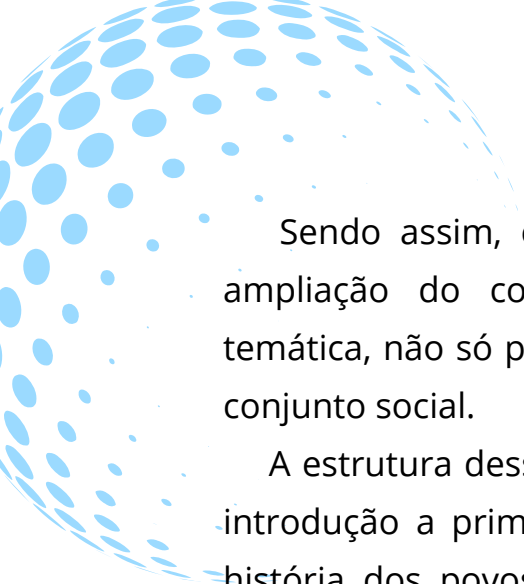
mente, da desigualdade racial. Nesse raciocínio, a Semana dos Povos Indígenas é um período imprescindível para a valorização da diversidade cultural e da contribuição desses povos para a história amazonense.

Assim, foi realizado, nos dias 09 e 10 de novembro de 2023, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro (IFAM-CMC), o evento sobre a temática “Semana dos Povos Indígenas do Amazonas 2023: Encontro das Diferenças”, tendo como público-alvo a comunidade em geral.

A minha participação nesse evento como monitora, parte do meu interesse por pesquisa sobre educação e relações étnico-raciais, uma vez que eu já participei de outros eventos sobre cultura afro-brasileira e indígena, como, por exemplo, o “I Encontro do NEABI-CMC e Mês da Consciência Negra: por uma educação antirracista”, ocorrido em 2022; o “Seminário Interno de Educação Profissional e Povos Indígenas e III Encontro dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena: NEABIs do IFAM”, acontecido em 2022; o evento “Apresentação dos povos originários”, realizado em 2023, e a “Oficina de capacitação para formação da Comissão de Heteroidentificação”, – experiência que relatei em outro capítulo de livro, intitulado “Comissões de heteroidentificação e universidade pública: processo e percepções de licenciados do IFAM-CMC”, que pode ser acessado via Repositório do IFAM. As participações nesses eventos estimularam meu interesse em conhecer mais e melhor a história dos povos indígenas, principalmente no âmbito amazonense.

Dessa forma, os dados que colaboraram para relatar as experiências vivenciadas nos eventos foram coletados por meio dos métodos de procedimento da observação-participante e da pesquisa bibliográfica para a elaboração da revisão de literatura.





Sendo assim, este trabalho tem por objetivo contribuir para a ampliação do conhecimento, reflexão e sensibilização sobre a temática, não só para a comunidade acadêmica, mas também para o conjunto social.

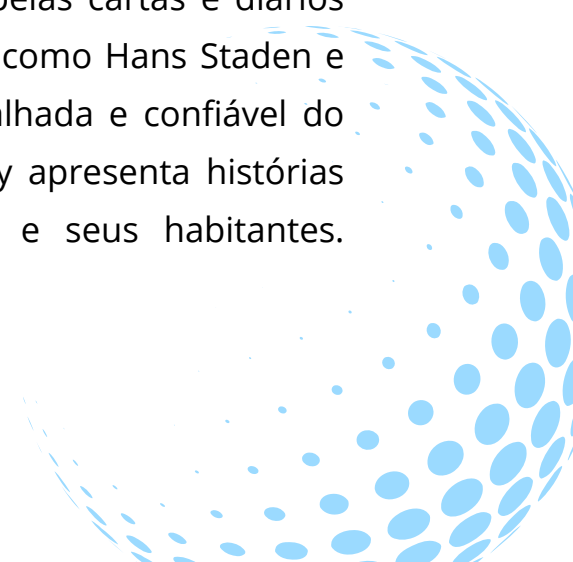
A estrutura desse capítulo foi dividida em cinco partes, sendo esta introdução a primeira, a segunda contém um breve relato sobre a história dos povos indígenas, na quarta parte consta o relato dos aprendizados com a participação nos eventos e a quinta parte contém uma reflexão geral sobre o contexto étnico-racial.

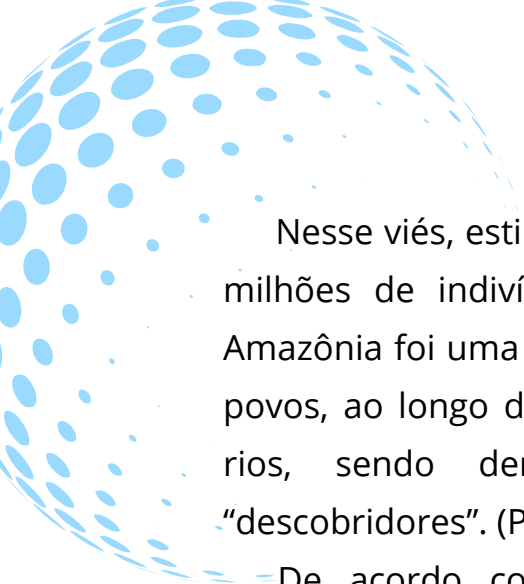
2 POVOS ORIGINÁRIOS E A SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS NO IFAM-CMC

O descobrimento do Brasil foi um período de intensa destruição étnico-racial de uma das populações fundamentais para a existência e diversidade cultural da sociedade atual: os povos originários. Atualmente, os povos originários lutam pelo respeito e valorização da sua cultura e identidade histórica Brasil (2018). Logo, a Semana dos Povos Indígenas é uma oportunidade para propiciar o conhecimento sobre a importância da contribuição desses povos para a compreensão da nossa própria história.

2.1 Contexto histórico dos povos originários

De acordo com Brasil (2018), as primeiras descrições históricas acerca dos índios brasileiros foram realizadas pelas cartas e diários dos navegadores e por cronistas do século XVI, como Hans Staden e Jean de Lery. Staden apresenta uma visão detalhada e confiável do mundo indígena nas suas obras, enquanto Lery apresenta histórias entusiasmantes em relação ao novo mundo e seus habitantes. (Ribeiro; Moreira Neto, 1993).





Nesse viés, estima-se que em 1.500 viviam cerca de quatro a cinco milhões de indivíduos no âmbito brasileiro. (Cerqueira, 2018). A Amazônia foi uma das regiões do país que mais acolheu parte destes povos, ao longo de sua história, que residiam próximos às matas e rios, sendo denominados, em 1.500, de indígenas pelos “descobridores”. (Picanço, 2022).

De acordo com Brasil (2018), Pedro Álvares Cabral e suas embarcações chegaram no país no dia 22 de abril de 1500, dando início a colonização do dado território. No entanto, a partir do contato entre portugueses e índios, houve a redução e submissão desta população devido inúmeros fatores como: desmatamento florestal, escravização, imposição de cultura e demarcação de território.

Primeiramente, a extração do pau-brasil implicou no desmatamento de grandes áreas de matas. Nesse sentido, no período de 1500 e 1822, Portugal implantou sua política de colonização, demarcando os territórios a serem explorados. Desta forma, os povos indígenas foram destituídos de suas terras sem nenhum tipo de “consideração”.

Outro fator desfavorável para os povos originários é a implantação do sistema de escambo, caracterizado pela troca de mercadorias europeias pelo trabalho pesado, ou seja, os índios eram obrigados a realizar, por exemplo, todo o processo de produção da madeira e, em troca, recebiam objetos europeus como vestimentas, facas e outros utensílios. (Ribeiro, 1970).

Portanto, o domínio dos europeus sobre o território brasileiro deixou traços incorrigíveis na história dos índios, os quais foram dizimados em sua maioria, sendo obrigados a modificarem seus valores e a se adaptarem a vida padrão dos “não indígenas”.

2.2 Distribuição populacional originária no Brasil e no Amazonas

De acordo com o Censo 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE) com apoio da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), a população indígena contava com 1.693.535 pessoas, o que corresponde a 0,83% da população brasileira, sendo 753.357 residentes na região norte. (FUNAI, 2023), conforme quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição da população indígena no Brasil

Região	População
Região Norte	753.357
Região Nordeste	528.800
Região Centro-Oeste	199.912
Região Sudeste	123.369
Região Sul	88.097

Fonte: Adaptado pela autora (2024), baseada nos dados da FUNAI (2023).

Desse total, o estado do Amazonas concentra 28,98% da população originária, sendo Manaus, São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga as cidades que concentram maior parcela desse quantitativo. Desta forma, através do Censo realizado em 2022, conclui-se que o Amazonas é o estado que mais possui residentes indígenas, conforme demonstra o quadro 2.

Quadro 2 – Estados brasileiros com maior quantidade de residentes indígenas

Estado	Quantitativo de residentes
Amazonas	490.854
Bahia	229.103
Mato Grosso do Sul	116.345
Pernambuco	106.634
Roraima	97.320

Fonte: Adaptado pela autora (2024), baseada nos dados do IBGE/Censo (2022).

O quadro apresenta os cinco estados brasileiros com maior concentração de povos indígenas.

2.3 Semana dos povos indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças

O evento “Semana dos povos indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças”, foi realizado nos dias 09 e 10 de novembro de 2023, nas instalações do Campus Manaus Centro do Instituto Federal do Amazonas, com o intuito de ampliar o conhecimento da comunidade acadêmico-escolar do Campus sobre a importância das políticas afirmativas raciais na educação, com ênfase nos povos indígenas do Amazonas, bem como dar visibilidade às ações do NEABI-CMC, referente ao PIBEX-2023 e também dos resultados das ações do PIBEX-2022, cujos resultados foram apresentados por meio do lançamento de e-books que registram e contextualizam as ações afirmativas raciais no contexto do Campus Manaus Centro do IFAM.

2.3.1 Atividades desenvolvidas durante o evento

O evento “Semana dos povos indígenas do Amazonas 2023: encontro das diferenças” contou com diversidade de atividades como palestras, mesas-redondas, relatos de experiências, momento cultural, exposições e lançamento de e-books.

• Lançamento dos e-books

Os e-books lançados no primeiro dia do evento, intitulados “Políticas afirmativas raciais e procedimentos de heteroidentificação: coletânea de leis, resoluções e portarias”; “Negritude em pauta: expressões artísticas: aluno autor por uma escola antirracista” e “Negritude em pauta: relatos de experiências e reflexões das ações NEABI-CMC por uma educação antirracista na escola”, são produtos do engajamento da equipe gestora do NEABI-CMC em reunir material que registram as ações do projeto de extensão dos anos de 2021 e 2022, as quais envolveram estudantes do *Campus* Manaus Centro do ensino médio integrado e graduação e alunos das escolas parceiras do ensino fundamental. A figura 1 mostra as capas dos e-books.

Figura 1 – Capas dos e-books



Foto: Damião Vasconcelos (2023)

O resumo dos conteúdos dos e-books é apresentado no quadro 3.

Quadro 3 – Resumo dos conteúdos dos e-books

Título	Resumo
Políticas afirmativas raciais e procedimentos de heteroidentificação: coletânea de leis, resoluções e portarias	O e-book traz uma legislação robusta, iniciando com a Lei 12.288/2010 responsável por instituir o estatuto da igualdade racial e outras leis, resoluções e portarias institucionais que possibilitam o processo de cotas para pretos, pardos e indígenas, abrindo um espaço de discussão e ampliação dessas questões legais. A abordagem desse e-book possibilita conhecer toda uma legislação que trata do respeito aos direitos étnicos, do combate à discriminação racial e intolerância étnica.
Negritude em pauta: expressões artísticas: aluno autor por uma escola antirracista	O e-book é resultado da chamada pública n. 01/2022-DG/CMC/IFAM, vinculada ao PIBEX-2022, para produção de pinturas, desenhos e poemas, tendo como público autor os alunos do ensino integrado, subsequente e acadêmico dos cursos do <i>Campus</i> Manaus Centro do Instituto Federal do Amazonas (CMC-IFAM). A mostra das produções foi realizada durante o I Encontro do NEABI-CMC e Mês da Consciência Negra/2022. O evento foi organizado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI-CMC) e contou com parcerias internas e externas que muito contribuíram para a discussão e divulgação do tema Educação antirracista na escola.
Negritude em pauta: relatos de experiências e reflexões das ações NEABI-CMC por uma educação antirracista na escola	O e-book é uma coletânea que reúne relatos de experiências e reflexões sobre as ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do <i>Campus</i> Manaus Centro (NEABI-CMC) e do PIBEX dos anos de 2021 e 2022. Tem como objetivo servir como fonte de informação e disseminação das experiências e reflexões de profissionais e alunos diante das ações realizadas pelo NEABI-CMC, com abordagens sobre as políticas afirmativas raciais e os procedimentos de heteroidentificação, bem como ações realizadas durante o I Encontro do NEABI-CMC e o Mês da Consciência Negra no contexto da educação antirracista na escola.

Fonte: Elaborado pela autora (2024), com base em informações extraídas do Repositório do IFAM.

Esses e-books foram organizados pela Professora Vilma de Jesus de Almeida Serra e pela Bibliotecária Mirlândia Regina Amazonas Passos.

Os desenhos e produção literária foram coletados durante o desenvolvimento das ações por meio de oficinas temáticas. Fizeram parte dos materiais reunidos para compor os e-books relatos de experiência de membros da comissão de heteroidentificação e outros participantes do evento “I Encontro do NEABI-CMC e Mês da Consciência Negra: por uma educação antirracista”, realizado em 2022.

Sendo assim, os e-books possuem vários autores que relatam suas vivências nos eventos e nas ações extensionistas realizadas pelo NEABI-CMC, em 2021 e 2022, por meio de expressões artísticas e relatos de experiências.

• Exposições

No dia 09 de novembro de 2023, houve a exposição de pinturas em tela produzidas pelos alunos da Escola Estadual Djalma da Cunha Batista, sendo um dos resultados do PIBEX 2023, intitulado “Políticas afirmativas raciais na educação básica no contexto do IFAM *Campus* Manaus Centro”, realizado pelo NEABI-CMC em parceria com o Projeto Tons da Terra, de autoria da professora Fernanda Villani, professora do *Campus* Manaus Centro do IFAM, projeto que consiste na produção de tinta ecológica tendo como matéria prima os solos amazonenses.

Figura 2 – Pintura utilizando as tintas do projeto Tons da Terra

Autoria de Yan da Silva Lima, estudante do 9º ano, turma 4, da E.E.T.I. Professor Djalma da Cunha Batista



Ainda, no mesmo dia, ocorreu a mostra e venda de artesanato indígena e de comidas típicas, com o intuito que o público conhecesse mais sobre a cultura originária local. A figura 3 ilustra o momento.

Figura 3 – Utensílios artesanais indígenas

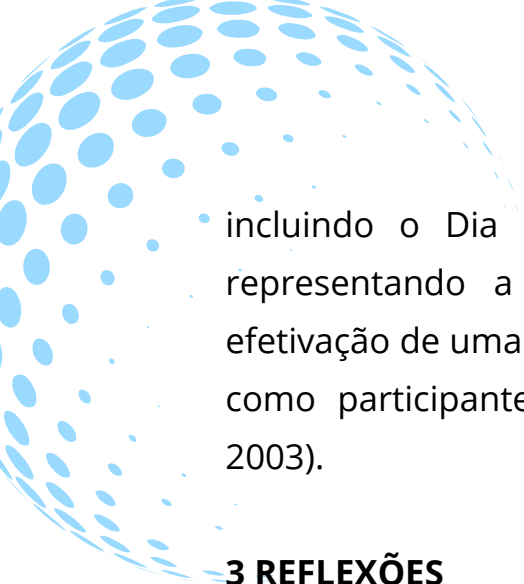


Foto: Própria autora (2023)

• Mesa-redonda

Essa atividade ocorreu no dia 10 de novembro com o tema “Educação: inclusão no currículo escolar da história e cultura indígena”, que teve como palestrantes Estélio Lopes Cardoso, da etnia Munduruku, membro do Movimento dos Estudantes Indígenas do Amazonas (MEIAM); Maryluce Pereira de Almeida, guia do Museu do Índio, e Clarice Duhigó Gama da Silva Arbella, da etnia Tukano, diretora-presidente da Associação de Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro (AMARN).

A discussão teve como abordagem a Lei n. 10.639/2003 que trata da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira em todas as escolas brasileiras, desde o ensino fundamental até o médio,



incluindo o Dia da Consciência Negra no calendário acadêmico, representando a vitória do Movimento Negro na conquista da efetivação de uma política educacional que reconheça os povos negros como participantes da formação histórico-cultural do país. (Brasil, 2003).

3 REFLEXÕES

Por meio deste trabalho, pode-se afirmar que as comunidades indígenas, sobretudo amazonenses, possuem costumes, tradições e manifestações artísticas que os distinguem das demais comunidades, evidenciando a importância da valorização e reconhecimento desses povos para a efetivação da “igualdade racial”.

Nesse sentido, compreendemos que as homenagens à Semana dos Povos Indígenas propiciam uma jornada de empoderamento e reconhecimento dessas etnias. Ainda, práticas de realização de eventos, projetos extensionistas e demais ações antirracistas são essenciais para promover uma sociedade mais justa e igualitária, onde as identidades raciais sejam valorizadas e respeitadas (Santana, 2023).

Logo, a compreensão da pluralidade cultural da sociedade é essencial para uma formação cidadã baseada no respeito às diferenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL, D. S. S. **A história do descobrimento do Brasil na perspectiva dos indígenas Kaká Werá Jecupé e Daniel Munduruku.** 2018. 39 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História) Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7884>.

BRASIL. **Lei. n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 18 jun. 2024.

CERQUEIRA, W. A. **População indígena no Brasil**. Portal Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/a-populacao-indigena-no-brasil.htm>. Acesso em: 23 jun. 2024.

FUNAI. Assessoria de Comunicação. **Dados do Censo 2022 revelam que o Brasil tem 1,7 milhão de indígenas**. Site eletrônico da Funai, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2023/dados-do-censo-2022-revelam-que-o-brasil-tem-1-7-milhao-de-indigenas>. Acesso em: 20 maio. 2024.

PICANÇO, N. F. **Centro de arte e cultura dos povos indígenas em Manaus-Amazonas**. 2022. 52 p. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal do Amazonas (UFAM), 2022. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6291>.

RAMALHO, L. S. Diversidade cultural na escola. **Revista Diversidade e Educação**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 6, p. 29–36, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/6376>. Acesso em: 26 jun. 2024.

RIBEIRO, D. **As Américas e a Civilização**. 3. ed. São Paulo: Brasileira, 1970.

RIBEIRO, D.; MOREIRA NETO, C. A. M. **A Fundação do Brasil: testemunhos 1500-1700**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

SANTANA, C. M. S. Reflexões sobre o mês da consciência negra e experiências de heteroidentificação: uma jornada de empoderamento e reconhecimento. *In*: SERRA, V. J. A.; AMAZONAS-PASSOS, M. R.; (org.). **Negritude em pauta: relatos de experiências e reflexões das ações NEABI-CMC por uma educação antirracista na escola**. 1. ed. Manaus: EDIFAM, 2023, p. 61-69. *E-book*. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/1379>. Acesso em: 15 jun. 2024.

VILLARES, L. F. **Estado Pluralista?** O reconhecimento da organização social e jurídica dos povos indígenas no Brasil. 2013. 460 p. Tese (Doutorado em Direito) Universidade de São Paulo (USP), 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2134/tde-10012014-163451/pt-br.php>.